

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELL MORAES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão em comemoração ao Dia Mundial/Nacional do Meio Ambiente, proposta pelo deputado Marcell Moraes.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o vereador da cidade de Salvador, Sr. Kiki Bispo; o comandante da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental – Coppa, Sr. Major Natan; a representante da comunidade da Ilha de Bom Jesus dos Passos, Srª Ana Maria Lessa. (Palmas)

Neste momento ouviremos a execução do Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Guarda Municipal.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de convidar Jonatas Spinola, engenheiro ambiental, também representando a colônia de pesca aqui presente.

Senhores e senhoras, com enorme satisfação em poder está aqui na manhã de hoje, nesta sexta-feira, manhã no qual comemoramos o Dia Nacional do Meio Ambiente, que acontece no dia 5 de junho deste ano, mas é um dia de muita reflexão. Acho que aqui no nosso Estado da Bahia precisamos muito mais refletir do que comemorar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de convidar para o seu pronunciamento a Sra. Ana Maria Lessa, da Comunidade da Ilha de Bom Jesus dos Passos.

A Srª ANA MARIA LESSA:- Bom-dia a todos, gostaria de, em primeiro lugar, agradecer a oportunidade dada através do deputado Marcell, tem muito tempo que vemos lutando, buscando isso. Mas nossa intenção hoje é chamar a atenção das autoridades para o descaso com que são tratados os moradores das Ilhas de Maré, Frades e Bom Jesus. Estamos cercados por grandes empreendedores, insatisfeitos, pois os empreendimentos continuam, e sem nenhum olhar voltado para as comunidades pesqueiras.

Os manguezais destruídos, os peixes morrem, os índices de contaminação muito elevados e nada é feito. Na verdade, a Braskem fez uma proposta de orientar o

morador para as necessidades de casos de fuga. Acho que isso é um absurdo, um desrespeito. O que queremos é que, como foi proposto há muito tempo, como vem sendo discutido, vão acontecer duas audiências públicas e nós não queremos nenhum novo empreendimento no único lugar que está sendo preservado em parte, que é a Prainha. As comunidades das ilhas não aceitam isso!

Para vocês terem uma ideia, existe um estudo de uma professora de Nutrição da UFBA, Dr^a Neuza Miranda, que fala sobre o tempo curto de vida das crianças de Ilha de Maré em função do alto nível de contaminação, através do chumbo, cádmio, porque as crianças que moram nas ilhas andam de pés descalços. Temos relatos de casos de cegueira, mutilação, uma série de outras coisas, alguns mariscos contaminados e as pessoas que os consomem, em determinado período, apresentam problemas.

Através de um estudo foi descoberto que Ilha de Maré tem o índice de poluição do ar dez vezes maior que Cubatão. Pena que o movimento ligado a pesca está dividido hoje, alguns representantes em Brasília, que eles poderiam dar dados mais precisos, apesar de eu estar acompanhando toda a jornada deles.

Tenho do meu lado aqui, Jonatas, que é engenheiro ambiental e gostaria que ele falasse também um pouquinho, ele tem um conhecimento de causa maior, sobretudo isso, porque ele representa a Colônia de Pesca de Bom Jesus e Frades e pode ter mais informações, pode estar munido de mais informações.

Na verdade é isso: é um grito de alerta, é um pedido de socorro. As ilhas não suportam mais poluição. Nós não queremos mais mentira, engodo, engano, presença de empresas só no período dizendo que foi feito no IMA, está tudo aprovado, está tudo bonitinho. Só que o impacto da construção é pequeno. Os danos maiores vão surgindo quando a coisa já está implantada e nós não vamos aceitar. Nós vamos nos mobilizar. Nós não queremos a Prainha usada, mais uma vez, pela Braskem.

As comunidades não aceitam isso! Jonatas, fale, por favor. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Concedo a palavra ao major Natan Rocha, representando o comandante-geral da Polícia Militar da Bahia.

O Sr. NATAN DE OLIVEIRA ROCHA:- Bom-dia a todos.

Saúdo o Exm^o Sr. Deputado Marcell Moraes e, ao mesmo tempo, agradeço o convite à instituição Polícia Militar. O comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, Anselmo Brandão, se encontra em uma solenidade na vila e nós o representamos. Saudamos o Sr. Deputado, o Sr. Kiki Bispo, Ana Maria Lessa, de Bom Jesus dos Passos, e Jonatas Espínola.

A razão principal de estarmos aqui é porque estou comandando a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental – COPPA.

Nesta oportunidade, trazemos uma panorâmica muito breve sobre o que é a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental, COPPA, no Estado da Bahia. No orgânico da Polícia Militar, temos 3 unidades de Companhia de Polícia de Proteção

Ambiental: a COPPA Salvador, que se encontra aqui no Parque de Pituáçu; a CIPA, Companhia de Polícia de Proteção Ambiental em Porto Seguro; e a de Lençóis.

A Companhia de Porto Seguro cobre toda a região do Sul: Itabuna, Eunápolis e toda a região de identidade Sul. A Companhia de Lençóis cobre a área ambiental do Sudoeste até Barreiras. E a nossa companhia de proteção, que tem ainda o nome anterior que é COPPA, cobre a região de Salvador, melhor, Região Metropolitana de Salvador, toda a região Leste e Norte do Estado da Bahia.

Os 417 municípios do nosso Estado estão, de certa forma, cobertos e abrigados pelas 3 companhias que têm como foco precípua a fiscalização ambiental, o exercício do policiamento ostensivo fardado voltado, basicamente, para coibir todas as práticas delituosas que violem a Lei nº 9.605 de 1998, que é o código chamado a lei da vida.

Temos um pelotão na Baía de Todos-os-Santos e fica na Ilha dos Frades, mais precisamente no canal do Temadre (Terminal Aquaviário de Madre de Deus). E o foco principal daquele pelotão é o combate à pesca predatória que é uma das coisas também que a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental se volta, pois é uma coisa muito grande, uma vez que a área é de extensão imensa para patrulhar e precisamos de todos que nos ajudem.

Deixamos, aqui, os números de telefones para contato com a própria companhia: (71) 3116-9151 ou (71) 3116-9150. E o telefone mais amplo é o disque denúncia (71) 3235-0000 e esse número serve para que todos possam denunciar qualquer tipo de ilícito do Código Penal, mais especificamente os crimes ambientais que nos interessam. Por favor, nos ajudem. Quanto à prática predatória, ao extrativismo mineral e ao vegetal, temos visto muito aqui na região Norte. Ao ligarem, todos podem ajudar a fazer a fiscalização e o nosso trabalho.

Mais uma vez, agradeço a oportunidade.

Saúdo todos em nome da nossa instituição e em nome do comando do coronel Anselmo Alves Brandão.

Reforço, mais uma vez, a frase máxima basilar do comando dele, qual seja, “PM-BA e comunidade na corrente do bem”, a fim de que todos possamos praticá-la.

Um abraço.

Bom-dia a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Concedo a palavra ao representante dos pescadores, Jonatas.

O Sr. JONATAS SPINOLA:- Bom-dia a todos, gostaria de saudar o deputado Marcell Moraes, proponente desta sessão, vereador Kiki Bispo, Sr. Comandante da Polícia Ambiental, Major Natan, e minha amiga Ana Lessa.

Fui pego um pouco de surpresa. Quero falar sobre a importância desta sessão e das comunidades que estão na Baía de Todos-os-Santos, a exemplo de Ilha de Maré, em ponderar e cobrar a responsabilidade das empresas sobre as suas ações.

Nós que trabalhamos com a pesca sou engenheiro ambiental, mas já trabalho com pescadores há muito tempo. Estou vendo aqui o companheiro Marcos, que também é um militante nessa luta da pesca há muito tempo e sabe o que as comunidades tradicionais passam ao longo de 50 anos de exploração do petróleo. Veio o Campo de Dom João Mar, em seguida vieram a Refinaria Landulfo Alves, o terminal da Transpetro, o Porto de Aratu e outras empresas que já não existem mais. Atualmente, o TRBA, que é o Terminal de Regaseificação da Bahia e está localizado no coração da Baía de Todos-os-Santos.

Então, essas comunidades pesqueiras há décadas vêm sofrendo as consequências da dita evolução, do dito enriquecimento do País. Porém, essas comunidades há muito tempo vêm sofrendo consequências com essas explorações. Elas são feitas com poucas discussões com as comunidades ou mesmo sem nenhuma discussão. As comunidades pesqueiras, os pescadores são simplesmente atropelados nessas discussões. Então, eles acabam sofrendo essas consequências.

Então, é muito importante esse debate, porque as comunidades pesqueiras, as comunidades tradicionais, as comunidades que estão na Baía de Todos-os-Santos, elas não suportam mais essa pressão que vêm sofrendo da exploração dos seus recursos, de suas áreas. A região de Ilha de Maré sofre muito com a acumulação de materiais pesados, que são bioacumuladores. São materiais que ficam por décadas acumulados e quando se revolve – por exemplo, quando se faz uma dragagem –, esses materiais voltam para a corrente marinha e são espalhados pela região. Temos o exemplo do Campo Dom João Mar, onde se tem muito material que foi desativado, mas tem muito material com o risco de provocar um acidente ambiental.

Os produtos dos pescadores sofrem esses impactos, principalmente, os mariscos que são produtos bioacumuladores. Eles se alimentam desse material que está na corrente marinha.

Então, quando se compra um marisco de Ilha de Maré, de Bom Jesus de Paranapanema, se sofre um grande risco de se consumir um produto contaminado. Quer um exemplo? A ostra se alimenta da água, ela suga a água. Quando ela libera, libera água pura. Ela purifica. Então, todo material que estava na água fica acumulado na sua matéria.

É muito preocupante isso. Esse debate que está sendo feito e essa luta pela proteção da Prainha e tantos outros espaços que existem na Baía de Todos-os-Santos são essenciais. As comunidades não podem mais baixar a cabeça para essas iniciativas se não houver um debate realmente da viabilidade e de como essas comunidades vão ser recompensadas ou compensadas com isso.

Por isso, digo: é importante não só a briga pela Prainha, mas a briga por todos os espaços que são áreas de utilização, que são áreas de pesca das comunidades tradicionais, que sobrevivem dessas áreas na Baía de Todos-os-Santos.

Quero aqui parabenizar o deputado Marcell por essa iniciativa. Acho que precisam ter mais outras, não só com a Prainha de Ilha de Maré, mas com muitas outras questões que estão aí. Sofremos um grande impacto com o Terminal de Regaseificação da Bahia, está lá prejudicando muito as comunidades pesqueiras, a

gente sofre ainda as consequências do Campo de Dom João Mar, que foi desativado, mas os destroços estão todos no fundo da Baía de Todos-os-Santos, eles estão submersos, e a Refinaria, a Transpetro, eles precisam voltar ao debate para essas comunidades serem compensadas por anos de prejuízo.

É isso, eu peço desculpas aqui pela falta de traquejo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Obrigado, Jonatas.

Gostaria de convidar o Exmº Sr. Vereador da Cidade do Salvador, meu amigo, Sr. Kiki Bispo. (Palmas)

O Sr. KIKI BISPO:- Bom-dia a todos. Gostaria de saudar o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcell Moraes; o Sr. Representante da Companhia de Polícia Ambiental - Copa, Major Natan Rocha, em nome de quem saúdo toda a Polícia Militar do Estado da Bahia; Srª Representante da Comunidade da Ilha de Bom Jesus dos Passos, Srª Ana Maria Lessa; Representante da Colônia de Pescadores, Sr. Jonatas Spinola; todos os presentes na manhã de hoje; minhas amigas, meus amigos.

Querido deputado-presidente, eu que tive a honra de ser seu colega na Câmara Municipal de Salvador, onde V.Exª fez um belíssimo trabalho em defesa da proteção dos animais e, sobretudo, em defesa do meio ambiente, em Salvador e do nosso querido Estado da Bahia. E, naquela oportunidade, era flagrante a falta de legislação, e V.Exª, batendo recorde naquela Casa Legislativa, fez com que aquela Casa, realmente, passasse a enxergar com bons olhos a questão ambiental e a questão animal na nossa cidade.

E não por acaso, V.Exª, com uma votação expressiva, foi guinado à posição de deputado estadual, e nesta Casa Legislativa não tem sido diferente, V.Exª, ao propor uma sessão especial, neste dia importante em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, realmente demonstra o seu cuidado, o seu zelo, para que possamos fazer um Estado da Bahia, realmente, desenvolvido. E um Estado da Bahia desenvolvido ele tem que estar diretamente associado, meu amigo Jonatas, à questão ambiental, sim.

V.Sa. acabou de afirmar aqui, há pouco instante, citando alguns exemplos dos descasos, dos desmandos e dos abandonos que a Bahia sofre ao longo do tempo. E aí eu quero aqui reportar-me à questão do Porto de Aratu, onde foi feita uma concessão de 10 anos, e, acabada a concessão, só ficaram os estragos ambientais, infelizmente uma marca, uma mancha que o Estado da Bahia hoje tem.

E a Baía de Todos-os-Santos, esse patrimônio que não só é de Salvador, mas de toda a Região Metropolitana, e a Câmara Municipal, deputado Marcell, não poderia deixar de estar presente na sua luta, por entender que a Baía de Todos-os-Santos é um patrimônio da Região Metropolitana e precisa ser preservada. Precisamos desenvolver toda essa Região Metropolitana, mas, jamais, fazendo com que o meio ambiente seja

colocado em segundo plano. Pelo contrário, não devemos permitir que o desenvolvimento não esteja atrelado diretamente ao meio ambiente, e essa, realmente, é uma das finalidades.

Amanhã comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente e precisamos estar debatendo diuturnamente. Temos pouco a comemorar, mas, temos que estar fiscalizando a todo o momento para que possamos fazer, realmente, o desenvolvimento dos sonhos, um desenvolvimento sustentável.

A Câmara Municipal, presidente, tem-se debruçado no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, e um dos aspectos que nós temos debatido constantemente é a questão da integração de toda a Região Metropolitana. E eu penso que toda a discussão deve passar, sobretudo, inicialmente, na questão da Baía de Todos-os-Santos, porque a questão do meio ambiente é a questão que, realmente, norteia todos os importantes municípios da região de Salvador, município que demonstra um potencial econômico muito grande, mas temos, sim, que associar todo o seu potencial econômico, todo o seu desenvolvimento à questão ambiental.

E eu quero aqui, deputado Marcell, solidarizar-me com todos os amigos presentes e dizer que eu estou favorável, sim, à preservação da Prainha e dizer que a Braskem – como vi a placar aqui – não pode ser maior do que os interesses ambientais. Não pode estar acima dos interesses de seus moradores, de sua gente, dos pescadores, porque existe legislação ambiental. Temos que preservar e conte com a Câmara Municipal de Salvador para que possamos fazer uma Baía de Todos-os-Santos sustentável e cada vez melhor de se viver.

Parabéns, deputado, pela sua luta e conte com a Câmara Municipal.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. MARCELL MORAES:- Senhoras e senhores, gostaria de saudar o representante da Colônia de Pescadores, o Sr. Jonatas Spinola; gostaria de saudar a Sr^a representante da comunidade da Ilha de Bom Jesus dos Passos Ana Maria Lessa; o Sr. Comandante da Companhia Policial Ambiental, a Copa, o Sr. Major Natan, no qual saúdo também toda a Polícia Militar do Estado da Bahia; o Sr. Vereador da cidade do Salvador, meu amigo Kiki Bispo.

Hoje é o dia em que estamos comemorando, e deveria ser assim, o Dia Mundial do Meio Ambiente que se comemora no dia 5 de junho. Hoje é um dia, senhoras e senhores, em que precisamos ter reflexão. É um dia em que poderíamos estar aqui comemorando os avanços ambientais do nosso estado durante anos.

Mas, não. Estamos aqui cobrando, estamos aqui aclamando o governo do Estado, o governo federal e porque, não, também o governo municipal, para que se façam políticas públicas voltadas para o meio ambiente da cidade, do País, que é o nosso Brasil.

Hoje, vejo aqui representantes das ilhas que cercam a nossa Baía de Todos-os-Santos que, diga-se de passagem, é a maior Baía do país, a segunda maior Baía do

planeta. Somos baianos e esse nome baiano é devido à Baía de Todos-os-Santos, que deveria ser um patrimônio cultural, deveria ser preservado o quanto antes, a Baía sendo totalmente desrespeitada. Vejo isso, porque vejo, vereador Kiki Bispo, a empresa envolvida na Lava Jato, essa empresa chamada Braskem, tentando de todas as formas destruir a Prainha que deveria ser preservada.

Em dezembro de 2014, eu ainda não era deputado e sim vereador, apresentei um projeto de lei, aqui, que transformava a Prainha em um APA, que não deveria ser tocada. Estranhamente, esse mesmo governo do Estado, já em 2015, com minha presença aqui, retirou esse projeto. O governo mudou de opinião rapidamente. Uma hora o governo diz que a Prainha deveria ser preservada. Numa outra hora o governo diz que a Prainha deve ser destruída para beneficiar uma empresa, mais uma vez, repito, envolvida na Lava Jato, que é essa Braskem.

Não vamos aceitar. Já recebi denúncias da Sr^a Márcia Teles, representante do Inema, que está sendo pressionada, sim, está sendo pressionada por esses que se acham poderosos para dar a licença para destruir a Prainha, a troco de aumentar o Porto de Aratu. A Braskem – e falo isso com muita propriedade, porque meu mandato é limpo, sério – a Braskem está pressionando o governo do Estado, dizendo que se não liberar o Porto, ela vai para Pernambuco.

Que vá para Pernambuco, que vá para Santos, em São Paulo, que vá para o Rio de Janeiro. Mas, largue a Bahia porque milhões de baianos estão morrendo devido à contaminação que essa empresa traz dentro da Baía de Todos-os-Santos. Essa empresa envolvida no Lava Jato – é bom frisar – quer de todas as formas, de todas as maneiras, pressionar o governo estadual para que possa ganhar mais dinheiro para aumentar o Porto.

Que a Sr^a Márcia Teles, que já tentei convocar inúmeras vezes na nossa Comissão do Meio Ambiente, a qual eu presido, possa dar explicação.

Não vamos retroceder. Precisamos entender o que o governo do Estado pensa. Porque são duas opiniões diferentes. Será que a opinião de transformar a Prainha numa APA, em 2014, e depois voltar atrás seria porque a Braskem está pressionando? Seria porque a Braskem ameaçou que se não aumentassem o Porto de Aratu sairia da Bahia?

Apesar de ser oposição, faço uma oposição muito coerente, séria. Não estou aqui para brincar nem fazer do meu mandato algo que passe sem a nossa defesa.

Fico muito triste, vereador Kiki, eu que sei do empenho de V.Ex^a na Câmara Municipal do Salvador em relação às questões ambientais.

Conversava há pouco com o vereador Kiki Bispo, que também pode ajudar a Prainha neste exato momento, pode ser o representante da Prainha também na Câmara Municipal do Salvador. Podemos procurar o vereador Kiki. Eu explicava a ele do objetivo desta sessão especial voltada à Prainha, enquanto ele me dizia que para coisas corretas contasse com ele.

Estamos falando de preservação. Em momento algum falamos de tentar diminuir ou fechar alguma empresa. Estamos falando da preservação de uma praia

belíssima, frequentada por mim, pelos moradores, onde qualquer um pode desfrutar da Baía de Todos-os-Santos.

Aqui já não temos, diga-se de passagem, o turismo ecológico. Salvador é uma cidade velha, arcaica, muito parecida com Ouro Preto. Daqui a uns dias as pessoas virão para cá apenas para conhecer o passado.

Em Salvador já não há dunas. Quando se pensa em Natal, no Rio Grande do Norte, a primeira coisa que vem à cabeça são as dunas. As poucas que temos estão sendo destruídas com a ampliação do aeroporto.

Aqui, já não se fala mais em Mata Atlântica, porque já está totalmente acabada. Digo isso porque também fui diretor do Parque Metropolitano de Pituaçu. E a Copa me ajudou muito lá, o que quero parabenizar. Mas o parque já chegou a ter, no final do governo Paulo Souto, 630 hectares. Agora, só tem 320. Sabem por quê? Porque mansões estão sendo construídas naquele parque, e nada se faz. Daqui a 10 anos, de repente, não haverá mais o Parque Metropolitano de Pituaçu, que deveria ser a maior unidade de conservação da nossa cidade.

Quando se fala nos rios de Salvador, já não existem. Porque houve um prefeito atrapalhado que acabou enterrando os rios de Salvador, rios com vida. Como os rios Seixas, no Imbuí, e o Cascão, na Centenário.

Então, quando se fala de turismo ecológico em nossa cidade, já não conseguimos enxergar. Ainda temos a Baía de Todos-os-Santos, sim, o nosso maior patrimônio. Quando acabar com a baía, não teremos mais o que fazer.

Essa é a nossa luta, precisamos dizer não para a Braskem. Eles não vão conseguir. O governo precisa explicar para si mesmo o quanto antes, vereador Kiki Bispo. O governo está atrapalhado, não sabe se aprova ou desaprova a Prainha. E agora descobrimos o motivo: está sendo pressionado por essa empresa envolvida na Lava Jato, a Braskem. Essa empresa não conseguirá nos calar. Não conseguirá calar os moradores das ilhas, não conseguirá destruir mais o meio ambiente.

Enquanto eu estiver aqui, ou não, podem ter certeza que vocês terão alguém que não retrocederá um milímetro nessa luta. Não podemos, no século XXI, quando a preservação ambiental está na pauta do dia de todos os brasileiros, ver um retrocesso como esse! Além de não preservar, quer acabar, para benefício de quem? Para aumentar o porto? Salvador, a Baía de Todos-os-Santos deveria ser preservada.

Eu lembro – e estão aí vocês, moradores, que podem me dizer o ano – que houve um determinado ano em que foi derramado petróleo na Baía de Todos-os-Santos, nas ilhas. Acredito que foi em 2006. Milhões de pescadores ficaram sem se alimentar por causa da Braskem.

Não estamos preparados hoje, vereador Kiki Bispo, para a ampliação de porto nenhum. Os navios são lavados na Baía de Todos-os-Santos. Esse tal Inema que já foi CRA e que hoje mudou o nome para Inema não tem condições nenhuma de fiscalizar, visto que os navios estão sendo lavados na Baía de Todos-os-Santos derramando petróleo e eles não têm capacidade de fiscalizar. A nossa Baía de Todos-os-Santos que deveria ser tão preservada e nela já não há tanto peixe assim, estão aí os pescadores

que podem comprovar tudo o que estou falando.

A Baía de Todos-os-Santos é a maior baía do País, é a segunda maior de todo o planeta na qual deveria ter muita biodiversidade e não tem devido a esses portos, devido a falta de cuidado, devido não a terem como patrimônio. As pessoas estão pegando caranguejo no Pará, porque aqui na Bahia deveria ter um grande reprodutor e não tem, exatamente por esse descaso, esse descuido relacionado ao meio ambiente.

Então, na manhã de hoje, deveríamos estar aqui comemorando, parabenizando os avanços relacionados ao meio ambiente, o que aconteceu durante anos, qual foi o benefício que a Baía de Todos nos deu.

Os pescadores saíram das suas ilhas, num dia de sexta-feira, para discutirmos a Baía de Todos-os-Santos devido a importância desse tema. Mas eu tenho certeza, vereador Kiki Bispo, que iremos vencer esta luta assim como já vencemos inúmeras outras.

Pela primeira vez a Assembleia tem um ambientalista, um protetor dos bichos. Eu sempre falo que estou deputado, eu não sou deputado. Eu sou mesmo é ambientalista e protetor dos bichos. E isso vou fazer até o último dia do meu mandato aqui, lutar arduamente. E, na Comissão do Meio Ambiente a qual presido, os senhores podem ter certeza, que o governo não vai conseguir colocar projetos que desmatem, que acabem o nosso meio ambiente.

E falando de avanços, eu não poderia deixar de registrar a importância do meio ambiente e dos animais que estamos ganhando pelo Brasil afora. Ontem, ocorreu um julgamento no STF para discutir a questão da vaquejada. Pela primeira vez, foi discutido isso no país. E eu quero parabenizar quatro ministros: Marco Aurélio Mello, Luiz Roberto Barroso, Rosa e Celso Mello. Esses quatro ministros disseram não à vaquejada. E os quatro outros que eu não vou falar o nome disseram não e pediram vista do processo, ou seja, é possível que a vaquejada acabe sem passar pela Câmara Municipal de Salvador, sem passar pela Assembleia, sem passar pela Câmara Federal. O STF, pela primeira vez, está empatado quatro a quatro. Só precisamos de mais um voto para a vaquejada acabar no nosso país sem precisar de luta alguma. Talvez, seja a maior conquista relacionada aos animais nos últimos anos. Ontem, quatro, de oito ministros, ministros deram os seus votos a favor e quatro deram contra para extinguir, acabar, com a vaquejada. A ministra Carmen Lúcia pediu vistas do processo e vamos torcer para que volte à votação e que possamos de uma vez por todas acabar com uma outra bandeira nossa que é a vaquejada que pela primeira vez sendo discutida no STF e que pode liquidar de uma vez todas as discussões relacionadas à vaquejada tanto aqui na Assembleia quanto na Câmara Municipal.

Mas, para finalizar, senhores, fico lisonjeado de numa manhã de sexta-feira poder contar com a presença dos senhores para falar sobre um tema tão importante que é a defesa do meio ambiente, o cuidado que devemos ter com o meio ambiente em todo o território, principalmente com a nossa Baía de Todos-os-Santos, que deve ser preservada o quanto antes.

Vamos dizer não a essa empresa envolvida na Lava Jato. Vamos dizer não a Braskem. Se a Braskem quiser ir para Pernambuco que vá. Se a Braskem quer

pressionar o governo que pressione, mas vamos também pressionar e não vamos deixar isso acontecer.

Não vamos retroceder um milímetro. Vamos continuar firmes para tentar, de uma vez por todas, mostrar a Braskem ou a qualquer outra empresa que a sociedade baiana não aceita isso.

Recentemente, o prefeito de Candeias, tenho que deixar registrado isso aqui, colocou no seu PDDU, vereador Kiki Bispo, que a Braskem poderia ampliar. Acredite, esse prefeito foi chantageado, desculpe, foi cutucado pelo governo, não tenho dúvida. Mas os vereadores da cidade de Candeias estão de parabéns, não aceitaram isso. O prefeito da cidade de Candeias tinha uma posição, como o governo, depois essa posição é mudada. A troco de quê? O prefeito de Candeias tentou colocar no PDDU a troco não somente de quadra, Ana Lessa. Tenho certeza que o prefeito não pensou somente na cidade de Candeias, ele pensou muito foi no bolso dele. Tenho certeza de que ele pensou no bolso dele.

Então, esse prefeito de Candeias, assim como o governo de Estado, precisa acordar. A sociedade baiana está de olho, já tem político preso. E podem mandar o recado para o prefeito de Candeias, porque tentei ligar e ele não me atendeu. Ele abra o olho, porque não quis somente benefício de quadras para a comunidade, não, ele pensou foi no bolso dele. Não tenho medo de falar. Vamos para cima dessa empresa envolvida na Lava Jato ao prefeito de Candeias que, com certeza, queria receber benefícios com isso.

Essa é minha indignação. Vamos todos juntos dizer não a essa empresa envolvida no Lava Jato, a Braskem, e vamos dizer sim à Baía de Todos-os-Santos, vamos dizer sim ao meio ambiente.

Saudações ecológicas! Todos tenham um bom dia e feliz Dia do Meio Ambiente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Neste momento, ouviremos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia agradeço a presença das autoridades, das senhoras e dos senhores. Que todos tenham um bom-dia e um feliz Dia do Meio Ambiente.

Muito obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.